

Teorização do Turismo, uma percepção dos Professores do Centro Paula Souza-SP

Jéssica Sewaybricker Ribiero¹

Luiz Ailil Vianna Martins²

Alexandre Panosso Netto³

Resumo: A teorização do Turismo envolve vários debates, pois teorizá-lo requer clareza e delimitações por conta da polissemia do conceito e por se tratar de um fenômeno em um campo de investigação multidisciplinar, desta forma se torna necessário compreender a percepção do seu entendimento no campo da educação profissional. Com vista a contribuir no ensino das teorias em Turismo realizou-se uma análise ensaística das disciplinas que possuem como bases tecnológicas o ensino da teoria do Turismo na Instituição de Tecnologia Centro Paula Souza, com objetivo de identificar a percepção do ensino e conhecimentos sobre esta teoria, autores brasileiros abordados para a teorização e a importância deste ensino para formação profissional. Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com os docentes dos cursos técnicos em Agenciamento de Viagem e do Turismo Receptivo ofertados em 12 unidades escolares pela instituição, no ano letivo de 2022. A pesquisa coletou dados junto aos docentes, referente aos principais autores, suas compreensões sobre epistemologia, teoria e teoria do turismo, obteve-se 8 respondentes que contribuíram com o desenvolvimento deste artigo. Dessa forma pode-se observar uma lacuna de conhecimentos no que se refere o entendimento sobre epistemologia, teoria e a teoria do turismo, sendo que, este estudo contribui para uma análise e reflexões quanto ao ensino do turismo na área técnica, através dos cursos profissionalizantes, onde destaca-se a importância do ensino da teoria, bem como a importância para a formação profissional.

Palavras-chave: teoria; turismo; epistemologia; ensino profissionalizante; Centro Paula Souza.

1. INTRODUÇÃO

O ensino técnico e tecnológico tem em sua história um grande apelo industrial, onde os “desvalidos da sorte” tinham a oportunidade de aprender um ofício e meramente ser um instrumento de trabalho, a formação para o trabalho no Brasil ocorre desde o tempo da colonização, ao se considerar, dentre outros, o desenvolvimento de aprendizagens laborais realizados nas Casas de Fundição e de Moeda e nos Centros de Aprendizagem de Ofícios Artesanais da Marinha do Brasil criados no ciclo do ouro. Durante o Brasil Império (1822 a 1889), o destaque é para a

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Turismo (PPGTUR) da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). <http://lattes.cnpq.br/3166787173205970>. E-mail: jessicasr@usp.br.

² Doutorando no Programa de Pós-graduação em Turismo (PPGTUR) da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). <http://lattes.cnpq.br/3926372945851987>. E-mail: luz_martins@usp.br.

³ Professor Doutor no Programa de Pós-graduação em Turismo (PPGTUR) da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). <http://lattes.cnpq.br/3071575734587237>. E-mail: panosso@usp.br.



instalação das Casas de Educandos Artífices em dez províncias entre 1840 e 1865 (SETEC, 2022).

No contexto contemporâneo a educação profissional é uma modalidade de educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) 9394/1996⁴, com uma formação para o mundo do trabalho, uma formação mais ampla e contextualizada com as vocações de cada região, o estudante deixa de ser um mero apertador de parafusos, para ser um cidadão mais crítico e reflexivo sobre o seu papel na atual sociedade.

No ano de 2017 a Lei nº 13.415/2007⁵, que introduziu alterações na LDB (Lei nº 9394/1996), incluindo o itinerário formativo no ensino médio, a "Formação Técnica e Profissional". A nova redação da LDB refere-se aos critérios a serem adotados pelos sistemas de ensino em relação à oferta da ênfase técnica e profissional, a qual deverá considerar “a inclusão de vivências práticas de trabalho no setor produtivo ou em ambientes de simulação, estabelecendo parcerias e fazendo uso, quando aplicável, de instrumentos estabelecidos pela legislação sobre aprendizagem profissional”, bem como “a possibilidade de concessão de certificados intermediários de qualificação para o trabalho, quando a formação for estruturada e organizada em etapas com terminalidade” (SETEC, 2022).

A educação profissional e tecnológica está integrada a educação nacional, de forma particular constrói o conhecimento através do desenvolvimento de competências, a fim de tornar os futuros profissionais com habilidades para o mercado de trabalho utilizando-se dos conhecimentos adquiridos nos cursos profissionalizantes, essas habilidades têm como objetivo suprir as demandas do mercado nas mais diversas áreas. O saber tecnológico é desenvolvido através de competências, habilidades e capacidade de transferência, centrado na economia e no mundo trabalho de forma a substituir os conhecimentos tradicionais (PETEROSSO, 2016).

Atualmente existe uma ampla oferta de cursos na modalidade da educação profissional técnica e tecnológica desde o conhecido “Sistema S” (SEBRAE, SENAC, SESI, SENAR, SESCOOP, SEST, SENAT, SESC), perpassando pelos Institutos

⁴ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

⁵ Diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm



Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IF's) algumas Universidades Federais (UFs), Universidades Particulares, Colégios Estaduais e Particulares e o Centro Paula Souza (CPS), instituição escolhida para realizar o estudo deste artigo.

O Centro Paula Souza com sua trajetória de mais de 50 anos de fundação constrói sua história no ensino profissional público em São Paulo, organização sem fins lucrativos de administrações públicas ou privadas, com o principal objetivo da criação e do incentivo a pesquisas científicas e tecnológicas nasceu com a missão de organizar os primeiros cursos superiores de tecnologia (1969), e no decorrer das décadas, englobou a educação profissional do estado em nível médio, absorvendo unidades já existentes e construindo novas Escolas Técnicas (Etecs) e Faculdades de Tecnologia (Fatecs), para expandir o ensino profissional a todas as regiões do Estado, onde hoje são cerca de 224 unidades.

Este trabalho tem um caráter ensaístico, porém combinado com uma cuidadosa revisão da literatura sobre turismo, epistemologia e teorias, incluindo-se a teorização do turismo através das perspectivas brasileiras e seus autores.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi identificar a percepção do ensino e os conhecimentos de docentes dos cursos técnicos em Agenciamento de Viagem e do Turismo Receptivo sobre a teoria do turismo, de forma a identificar se os autores que teorizam o turismo no Brasil são abordados em sala de aula e se os respondentes compreendem a importância do ensino da teoria, bem como a importância para a formação profissional. A pesquisa foi aplicada em 12 unidades escolares, que ofertaram os cursos técnicos no ano letivo de 2022.

Através dos resultados da pesquisa, busca-se contribuir com o debate acerca do ensino profissional na área do turismo, no que tange a teorização do turismo. O turismo é um campo multidisciplinar e recente em relação a estudos e pesquisas, as publicações acerca do tema têm papel fundamental para a consolidação do conhecimento científico e no campo da formação profissional técnica.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma: a próxima seção apresenta o referencial teórico através de uma breve contextualização sobre turismo, epistemologia e teorias, introduzindo as perspectivas brasileiras. Apresentamos o turismo e o ensino técnico, trazendo a instituição de ensino Centro Paula Souza para este debate. Na segunda seção apresenta-se a metodologia utilizada e aplicação dos questionários. Encerramos este artigo apresentando os resultados e discussões, apontando as implicações práticas deste trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Turismo, epistemologia e teorias

A Teoria do Turismo é discutida por vários autores, não somente da área do turismo, mas também de outras áreas como sociologia, antropologia tendo em vista a multidisciplinaridade e transdisciplinaridade do tema. No entanto antes de se discutir a Teoria, pode-se trazer questões da Epistemologia do Turismo, conforme Panosso Netto e Nechar (2016), umas das definições clássicas de epistemologia propõe que se trata do estudo do conhecimento, e sua origem está no grego (episteme= conhecimento+logia= estudo), também é nomeada gnosiologia, filosofia do conhecimento, crítica do conhecimento e teoria do conhecimento.

De acordo com Tribe (1997) a epistemologia em turismo é importante por dois motivos, primeiro porque “promove uma revisão sistemática do que é o legítimo conhecimento turístico” [...] e segundo porque “ainda não há acordo sobre o mapa ou as fronteiras dos estudos turísticos”.

Portanto pode-se afirmar que a ausência de tradição que revalorize a reflexão filosófica crítica na sociedade, tem sido causa de inadequadas interpretações do status que o turismo tem adquirido como disciplina de carácter científico (PANOSSO NETTO; NECHAR, 2014).

A tradição anglo-americana da redução do turismo aos 4S (*sun, sea, sand and sex*) destacada por Comic (1989), e a visão mais prática do turismo como atividade econômica é outra das razões para que as discussões sobre epistemologia permaneçam situadas mais no âmbito dos estudos aplicados. Em sua análise sobre a filosofia do turismo, critica justamente as abordagens funcionalistas, destacando a falta de pensamento amplo quanto ao fenômeno em decorrência de preconceitos por parte de pesquisadores de áreas das ciências sociais como história e filosofia em se debruçar sobre questões direcionadas ao turismo (COMIC, 1989).

O paradigma abordado por Hintze (2013) sobre a visão atribuída ao fenômeno turismo no cenário sociopolítico e cultural brasileiro, descreve sobre a simplista análise do fenômeno e o reducionismo epistemológico relacionando-o com o “ato de viajar, deslocar, busca pelo ócio, lazer, alternativa de desenvolvimento, dentre outros”.



Segundo Moesch e Beni (2015) sobre os estudos epistemológicos do turismo “demonstram que seu epicentro é de caráter humano, pois são os turistas que se deslocam e não as mercadorias.” com isso implica em uma “argumentação sistemática desta realidade no que tange ao seu conhecimento.”

A epistemologia estuda a origem do conhecimento e seu desenvolvimento, ampliando a reflexão para sua validade. Um dos fundadores da teoria do conhecimento foi Immanuel Kant, em sua obra “Crítica da razão pura” (1781* 2003+). Seu método foi denominado transcendental, que não estuda a origem psicológica do conhecimento, mas sim sua validade lógica; não quer saber como surge o conhecimento, mas sim como ele é possível e sob quais pressupostos teóricos (PANOSSO; NECHAR, 2014; HESSEN, 2003).

Segundo Panosso (2011) “epistemologia é a aquisição do conhecimento” e a teoria está relacionada à prática, as vivências do indivíduo, “entende-se o conjunto de conhecimentos, doutrinas e sistemas de ideias de um campo do conhecimento”.

No campo do turismo a epistemologia contribui para a explicação do fenômeno, na produção do conhecimento, para novas pesquisas e desta forma se faz necessário seus estudos em sala de aula, contribuindo para um melhor entendimento do turismo entre os discentes da área.

2.2 Teorização do Turismo - Perspectiva Brasileira

Na investigação do turismo existe multifacetado enquanto fenômeno, seja social, econômico, cultural e comunicacional, os estudos avançam as fronteiras de um único campo do saber, pois o turismo requer uma análise interdisciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar, assim descrito por Miranda e Zouain (2008). A compreensão da teorização do Turismo requer observar os diversos discursos e interesses, sejam eles partidos do governo, empresários e sociedade civil (CORIOLANO, 2005), bem como nas raízes paradigmáticas das definições, perpetuando as considerações de autores e fontes criadas (MOESCH, 2002).

O turismo envolve várias áreas do conhecimento, podendo ser produzido por tais, para Hintze (2013), o estudo do turismo são modalidades enunciativas que posicionam aqueles que fazem parte do seu processo: o pesquisador na academia, o professor em sala de aula, o estudante que pesquisa, o morador do lugar turístico que



tem a vida transformada pelo turismo, o servidor do turismo que tem sua vida atrelada à dinâmica turística, o turista, entre outros.

Este presente artigo não tem a finalidade de discutir as fontes da teorização do turismo, mas de identificar o reconhecimento das teorias abordadas em sala de aula nos cursos técnicos, utilizando-se de autores brasileiros, desta forma se faz necessário compreender algumas definições e seus autores.

O termo turismo nasceu de uma prática humana, de pessoas que agiram em seus locais físicos e que vivenciaram algo diferente do que estavam acostumados em locais diferentes de suas residências (PANOSSO, 2011, p.38). O termo da forma como se apresenta na atualidade, se diferencia do ato do deslocamento, visto que surgiu, com essa denominação, a partir de fatores econômicos, sociais, culturais e tecnológicos na virada do século XVIII (PANOSSO, 2011).

Panosso Netto (2011) descreve o turismo como um processo influenciado por diversas variáveis e o turista é um ser não acabado visto que está em contínuo desenvolvimento, em busca da construção de “ser” interno do homem. É um ser histórico que responde ao contexto temporal e cultural no qual está inserido e tem agregado em si a perspectiva de sua geração (PANOSSO, 2007).

Para Beni (2006) o conceito de turismo é um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, de expansão de negócios. Esse consumo é feito por meio de roteiros interativos espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original e diferencial das atrações e dos equipamentos a ela agregados em mercados globais com produtos de qualidade e competitivos.

As mais diversas noções de Turismo apresentam, entretanto, alguns elementos comuns ou relativamente diferentes entre elas, que convém destacar para melhor compreensão do fenômeno. No Brasil a teoria do turismo é tratada como um paradigma, pressupõe que para o seu melhor desenvolvimento existe a necessidade de novas reflexões, pesquisas e ações que integrem a sociedade, iniciativa privada, academia e Estado.

2.3 Turismo e o Ensino Técnico

A expansão da atividade turística amplia a segmentação da oferta e demanda no mercado turístico, o que torna necessária a capacitação técnica e teórica de profissionais da área. No Brasil, Trigo (2000, p.244) salienta que o turismo surge como “alternativa viável e importante de desenvolvimento e geração de empregos e rendas”.

A formação sobre o conhecimento em turismo é complexa e “ainda está num processo inicial de sua formação” Fonseca Filho (2007), pois se trata de um fenômeno e que envolve diversas áreas e tendências, segundo Moesch (2000) destaca que a área tem sido estudada a partir do cenário econômico, pragmático e consumista, argumentando que o aprendizado em turismo está voltado ao “saber fazer”, e não ao “fazer saber”, evidenciando que o ensino em turismo não está integrado ao conceitos epistemológicos e terminologias da área, de forma a não contribuir na evolução teórica dos estudos em turismo (FONSECA FILHO, 2007).

Trigo (2008) destaca a importância do ensino em turismo voltado à “qualidade, competitividade e compreensão da segmentação”, onde o “sistema educacional precisa transformar-se rapidamente para sanar suas falhas e adequar-se às exigências das sociedades e dos mercados regional e local”, o ensino técnico tem como função analisar o mercado e trazer para a sala de aula as tendências e perspectivas do setor, desenvolvendo habilidades e competências capazes de inserir o discente no mercado de trabalho a fim de suprir a demanda de mão de obra do setor, “o turismo se aprende na escola, na prática, um campo não exclui o outro e ambos se complementam” (TRIGO, 2000).

Para Moesch e Beni (2015) deve-se estudar o turismo como realidade humana, o sujeito como protagonista, como produtor ou consumidor dessa prática social, de forma a compreender as categorias do fenômeno social contemporâneo, como o tempo, espaço, entretenimento, hospitalidade, economia, tecnologia, imaginário, comunicação e ideologia.

2.4 Centro Paula Souza



A Instituição de ensino técnico profissionalizante Centro Paula Souza (CPS) é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), oferece 224 cursos e está presente em 365 municípios. São mais de 226 mil estudantes matriculados entre Ensino Médio regular, ou com habilitação técnico integrado ao médio, ensino Técnico com habilitações nas modalidades presencial, semipresencial e online, Educação de Jovens e Adultos, com cursos voltados a todos os setores produtivos públicos e privados. A instituição administra 224 Escolas Técnicas (Etecs) e 75 Faculdades de Tecnologia (Fatecs), totalizando 323 mil alunos entre cursos técnicos de nível médio e superior tecnológicos. O CPS além da graduação ofertada pelas Fatecs, oferece cursos de pós-graduação, atualização tecnológica e extensão.

O Centro Paulo Souza foi criado pelo decreto-lei de 6 de outubro de 1969, na gestão do governador Roberto Costa de Abreu Sodré (1967–1971), resultado de um grupo de trabalho para avaliar a viabilidade de implantação de uma rede de cursos superiores de tecnologia com duração de dois e três anos. Iniciou suas atividades no ano de 1970, com o nome de Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo (CEET), oferecendo três cursos na área de Construção Civil (Movimento de Terra e Pavimentação, Construção de Obras Hidráulicas e Construção de Edifícios) e dois na área de Mecânica (Desenhista Projetista e Oficinas). As duas primeiras foram instaladas nos municípios de Sorocaba e São Paulo. Passou a se chamar Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza em 1973, em homenagem ao engenheiro e professor Antônio Francisco de Paula Souza.

O CPS é reconhecido como Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT) através da Resolução SDE nº 60, de 30 de dezembro de 2021 publicada no Diário Oficial do Estado em 04 de janeiro de 2022, este reconhecimento se deu em reunião do Conselho das Instituições de Pesquisa do Estado de São Paulo (Consip), realizada em 14 de setembro de 2021. Representando um divisor de águas para o CPS, a instituição pode atuar na área de pesquisa, buscar oportunidades de novas parcerias com setor privado e, sobretudo, apoiar o Estado de São Paulo na geração de novos negócios com base tecnológica, contribuindo para a ampliar sua competitividade.

2.4.1 Eixo de Turismo, hospitalidade e lazer



O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CPS) divide as áreas do curso tecnológicos por segmentações de mercado, conhecidos na instituição por eixos tecnológicos, os Cursos Técnicos que ofertam o ensino profissionalizante na segmentação do Turismo pertence ao eixo de turismo, hospitalidade e lazer, os cursos são: Agenciamento de Viagem, Cozinha/Gastronomia, Eventos, Guia de Turismo, Hospedagem, Organização Esportiva e Turismo Receptivo, dentre as modalidades de ensino: técnico concomitante e subsequente, técnico a distância (online), técnico integrado ao ensino médio, ensino médio técnico e profissional e especialização em Organização de eventos corporativos e a de Turismo de experiência.

Os cursos ofertados pelo CPS justificam-se para atender às necessidades das diferentes demandas e segmentos da Indústria do Turismo, promovendo a formação profissional, atualizações quanto às tendências do mercado e aproximação com as atividades produtivas do setor.

3. METODOLOGIA

Este artigo foi construído através da metodologia de investigação, utilizando-se da pesquisa exploratória e descritiva, originando-se do questionamento sobre a existência de uma teoria do turismo, e de que forma está sendo ensinada nos cursos técnicos profissionalizantes: Agenciamento de Viagem e Turismo Receptivo do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

A pesquisa descritiva busca descrever fenômenos ou relações entre variáveis e tem como característica um planejamento flexível, envolvendo geralmente um levantamento bibliográfico, análise de situações semelhantes e entrevistas com pessoas experientes, procurando ideias e intuições (DENCKER, 2003). A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno (VERGARA, 2000). O presente estudo caracteriza-se, também, por uma abordagem de pesquisa quantitativa. Para Creswell (2010, p.26) a pesquisa quantitativa é “um meio para testar teorias objetivas, examinando a relação entre as variáveis, essas variáveis podem ser medidas tipicamente por instrumentos, para que os dados numéricos possam ser analisados por procedimentos estatísticos”.

A justificativa para optar por tal abordagem de pesquisa pauta-se, na escolha dos autores, por julgarem mais adequada. Como método de pesquisa, foi utilizado o



survey, essa técnica de pesquisa apresenta as seguintes características: é conduzida com uma amostra representativa de uma população; emprega-se, de modo geral, um questionário estruturado; os dados obtidos são estudados utilizando técnicas estatísticas para medir relações entre variáveis (ALENCAR, 2007).

O questionário é uma técnica de largo uso na pesquisa quantitativa, constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador (MARCONI; LAKATOS, 2007, p.111). Ainda, segundo Martins e Theóphilo (2009), o questionário é um importante e popular instrumento de coleta de dados para uma investigação, pois trata-se de um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e circunstâncias que se deseja mensurar ou descrever.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário utilizando uma ferramenta de levantamento *online*. A ferramenta utilizada foi um aplicativo denominado *Google Forms*, em que o pesquisador pode gerar dados estatísticos e gráficos para análises descritivas e gerar, também, planilhas eletrônicas ou um banco de dados para realizar posteriores análises.

3.1 Pesquisa com Docentes

Para o desenvolvimento deste artigo optou-se em escolher os cursos com o foco no ensino aprendizagem na área do turismo, os cursos analisados foram o Técnico em Agenciamento de Viagem e o Técnico em Turismo Receptivo. No primeiro momento identificou-se quais disciplinas dos cursos escolhidos abordam a teoria do turismo, esta análise ocorreu nos Planos de Cursos disponibilizados pela própria instituição.

Observou-se que no Curso Técnico em Agenciamento de Viagens a teoria era abordada na disciplina Teoria e Técnica do Turismo e da Hospitalidade através da base tecnológica: Turismo: Histórico; Conceitos; Definições. No Curso Técnico em Turismo Receptivo a teoria do turismo é contemplada na disciplina Fundamentos do Turismo e da Hospitalidade através da base tecnológica: Conceitos e Definições de Turismo.

Os cursos foram ofertados por 12 unidades escolares (Quadro 1), no ano letivo de 2022, dados extraídos do Mapeamento das Escolas Técnicas, ano 26, vol. 50 e 51, dados gerais do 1º e 2º semestres de 2022.

Quadro 1: Unidades escolares

TÉCNICO EM AGENCIAMENTO DE VIAGEM
Etec Antonio de Pádua Cardoso – Cidade de Batatais
Etec Aristóteles Ferreira – Cidade de Santos
Etec Fernando Prestes – Cidade de Sorocaba
TÉCNICO EM TURISMO RECEPTIVO
Etec João Belarmino - Cidade de Amparo
Etec Professor Marcos Uchôas dos Santos Penchel – Cidade de Cachoeira Paulista
Etec Joaquim Ferreira do Amaral – Cidade de Dois Córregos
Etec de Ilha Solteira – Cidade de Ilha Solteira
Etec Francisco Garcia – Cidade de Mococa
Etec Adolpho Berezin – Cidade de Mongaguá
Etec Professora Ilza Nascimento Pintus – Cidade de Paraibuna
Etec de Peruíbe – Cidade de Peruíbe
Etec Carlos de Campos (EE Presidente Roosevelt) – Cidade de São Paulo
Etec de Sapopemba (CEU Sapopemba) - Cidade de São Paulo
Etec de Caraguatatuba (Ubatuba) – Cidade de Caraguatatuba

Fonte: Mapeamento das Escolas Técnicas.

Após o mapeamento das unidades escolares, e identificação dos cursos e disciplinas, realizou-se a busca pelos docentes que ministravam as disciplinas nos respectivos cursos, de forma a aplicar o questionário então elaborado pelos autores deste artigo.

O questionário foi aplicado em duas etapas, a primeira no período de 6 a 11 de julho de 2022 e a segunda no período de 01 a 14 de abril de 2023, onde obteve-se entre os dois períodos um total de 08 docentes respondentes. Cabe destacar que a dimensão desta amostra ficou relativamente baixa a esperada em números de respondentes, tanto que foram aplicadas em dois períodos diferentes, buscando por mais respondentes. Mas como os docentes foram convidados a responder, sem uma obrigatoriedade na participação, optou-se por analisar mesmo assim os questionários respondidos a fim de dar continuidade no artigo proposto.

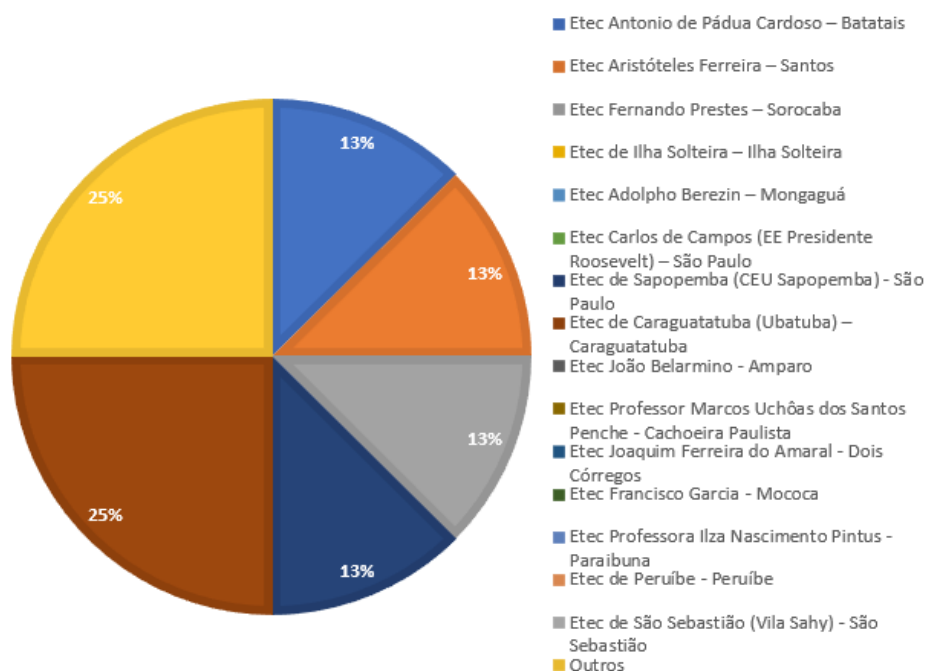
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção serão discutidos os resultados alcançados através dos questionários aplicados com os docentes dos cursos técnicos Agenciamento de Viagem e Turismo Receptivo do CPS. Importante ressaltar que os respondentes dos questionários responderam estar cientes diante da declaração fornecida do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e concordância em dar prosseguimento à pesquisa.

A primeira pergunta aos docentes foi qual sua formação, onde obteve-se o resultado de 06 docentes formados em Turismo, 1 em Gestão em Turismo e 1 em Administração com ênfase em Turismo e/ou Hotelaria, dentre os 08 respondentes. Seguido pela pergunta de quanto tempo atua no Centro Paula Souza, observou-se que 6 atuam de 11 a 20 anos, 1 atua de 6 a 10 anos e 1 de 1 a 5 anos. Demonstrando assim grande dedicação ao ensino da educação profissional em especial no eixo tecnológico do turismo e hospitalidade.

Quando perguntado sobre qual unidade Etec leciona e qual curso, obteve-se as seguintes respostas:

Gráfico 01: Qual unidade escolar você leciona?



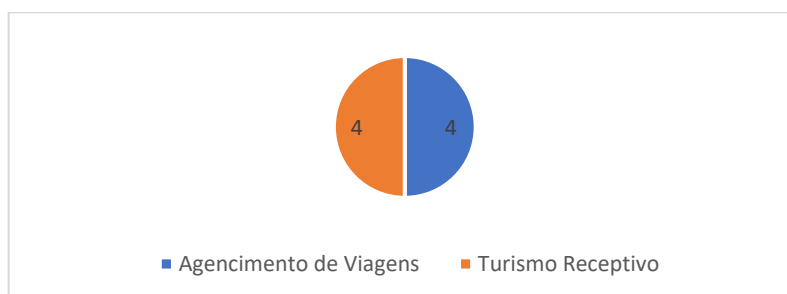
Fonte: Dados da Pesquisa.

Sendo assim analisou-se que dentre os 08 respondentes, 06 eram de unidades escolares diferentes, sendo as seguintes: Etec Fernando Prestes, Etec Antônio de Pádua Cardoso, Etec Aristóteles Ferreira, Etec de Sapopemba, Etec de São Sebastião e Etec de Mairinque, e dois respondentes da Etec de Caraguatatuba. Ressaltamos que as unidades escolares de São Sebastião e de Mairinque não ofertam os cursos aqui analisados, mas os docentes que responderam ao questionário ministraram as disciplinas aqui apresentadas em um outro momento de suas carreiras.

Os cursos técnicos profissionalizantes do CPS, a cada ano podem ser ofertados, bloqueados ou desativados, por isso de termos 2 respondentes que não pertencem ao quadro 01 deste trabalho, isso se configura através das demandas, números de formando, entre outros motivos que no caso desta pesquisa não se enquadram para análise.

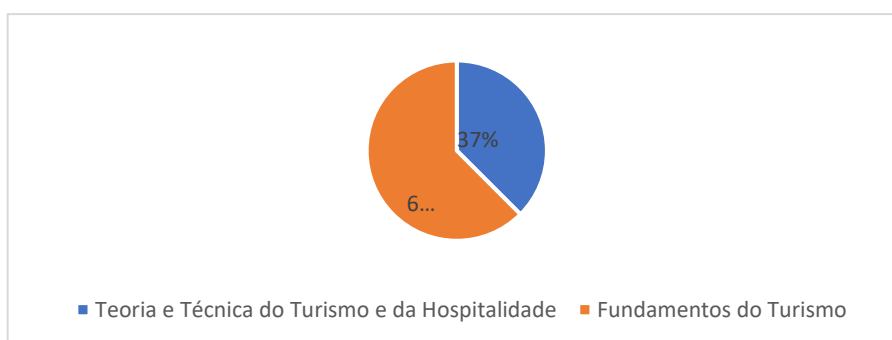
Na sequência questionado sobre qual curso, observou-se que 04 atuam no curso Técnico em Agenciamento de Viagens e 04 respondentes atuam no curso técnico em Turismo Receptivo.

Gráfico 02: Qual curso você leciona?



Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 3: Qual disciplina leciona?



Fonte: Dados da Pesquisa.

Observamos que a maioria dos docentes leciona no curso de turismo receptivo na sequência na pergunta sobre as disciplinas, 03 docentes lecionam a Teoria e Técnica do Turismo e da Hospitalidade e 05 lecionam Fundamentos do Turismo e da Hospitalidade. Na sequência, foi realizado perguntas abertas, onde as análises foram qualitativas, obtendo-se respostas diversas.

A primeira pergunta aberta foi sobre epistemologia:

Tabela 1: Você sabe o que é epistemologia? Por favor comente sobre sua resposta.

Respondente 1:	“A ciência que estuda como as pessoas adquirem o conhecimento através das crenças...etc”
Respondente 2:	“Acredito que seja a aplicação da teoria na vida prática e real, através da experiência de cada um.”
Respondente 3:	“É a teoria do conhecimento humano”
Respondente 4:	“É o estudo do conhecimento e suas formas, Teoria do Conhecimento.”
Respondente 5:	“Sim reflexões gerais sobre as coisas versos a natureza e a filosofia.”
Respondente 6:	Não
Respondente 7:	“Algo com o conhecimento”
Respondente 8:	“Um olhar macro do Meio que pertencemos, as relações, os impactos, enfim, o conhecimento da natureza humana.”

Fonte: Dados da Pesquisa.

Na segunda questão, questionou-se o que é a teoria e obtivemos as seguintes respostas:

Tabela 2: O que é teoria para você?

Respondente 1:	“É o embasamento e definições de conceitos obtidos por estudiosos/especialistas em assuntos específicos”
Respondente 2:	“Para mim são os pensadores técnicos, conceitos, etc.”
Respondente 3:	“É um conjunto de ideias sistematizadas”
Respondente 4:	“É o conhecimento obtido por meios de estudos, experiências, métodos, observações que resulta no modo de como se organiza e se apresenta tal conhecimento.”
Respondente 5:	“Algo que possui embasamento teórico que orienta direção intelectual e processos em áreas de conhecimento.”
Respondente 6:	“Teoria é uma constatação de algo que foi determinado após experimentos empíricos/científicos.”
Respondente 7:	“Estudos, pesquisas”
Respondente 8:	“Estudo, conceitos, regras, métodos de interpretar e/ou aplicar em determinada situação área específica.”

Fonte: Dados da Pesquisa.

A terceira questão aberta, arguiu sobre a teoria turismo:

Tabela 3: O que é teoria do turismo? Descreva.

Respondente 1:	“São definições e conceitos que servem para compreendermos o fenômeno do Turismo”
----------------	---



Respondente 2:	“São os conceitos técnico, textos, regras e como trazê-los para o dia a dia”
Respondente 3:	“São conceitos que abrangem toda área de turismo, os quais são ensinados na disciplina específica, porém dando abertura para aprofundar nas outras disciplinas”
Respondente 4:	“Teoria do conhecimento aplicada à área do turismo, onde se estuda, pesquisa, etc. onde se produz conhecimento e ciência ligada ao turismo.”
Respondente 5:	“A teoria do turismo é o reconhecimento do ir e vir do ser humano e suas motivações dentro do turismo e áreas correlatas”
Respondente 6:	“São os conhecimentos aplicados por estudiosos da área de atuação, as mais variadas atividades da indústria turística.”
Respondente 7:	“Estudos, conhecimentos referentes ao turismo”
Respondente 8:	“Estudo, visão e percepção do Turismo no Meio (espaço geográfico/território).”

Fonte: Dados da Pesquisa.

Observou-se através dos questionamentos acima que os docentes compreendem a epistemologia para um conhecimento adquirido e que a teoria está relacionada aos conceitos, definições de uma determinada área, no caso desta pesquisa, o turismo.

Na aplicação do questionário realizou-se também o questionamento de quais autores os docentes utilizam em suas aulas para a teorização do turismo, e obteve-se as seguintes respostas:

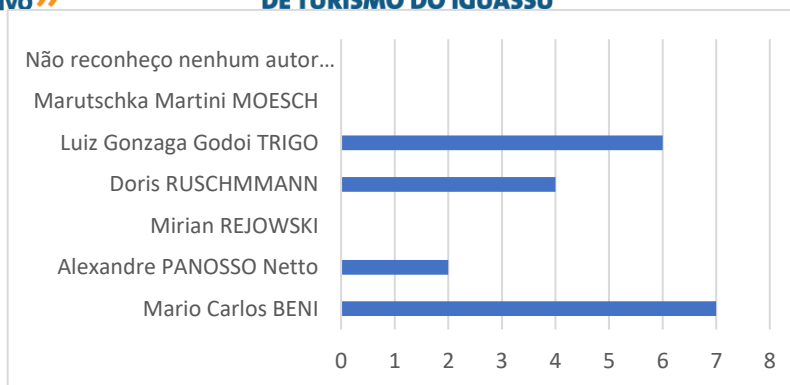
Tabela 4: Quais autores você utiliza em sala de aula para ensinar a teoria do turismo?

Respondente 1:	“Mário Bene, Dumazedier, Luis Trigo, além de sites e documentos oficiais.”
Respondente 2:	“Beni, Ruschmann”
Respondente 3:	“Mario Carlos Beni, Luiz Gonzaga Godoi Trigo e Margarita Barreto”
Respondente 4:	“Beni; Panosso; Ruschmann; Trigo; Ignarra”
Respondente 5:	“Mário Beni, Munis Sodrê, Marlene Matias, Dóris”
Respondente 6:	“Luiz Gonzaga Godoi Trigo”
Respondente 7:	“No momento não leciono essa disciplina”
Respondente 8:	“Luiz Renato Ignarra, Doris Ruschmann”

Fonte: Dados da Pesquisa.

Na sequência questionou-se para uma melhor compreensão de quais autores os docentes identificam como teorizadores do turismo:

Gráfico 4: Qual autor(a) você reconhece como teorizador do turismo, ou seja, que apresenta a teoria do turismo. Marque mais de um se necessário.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Através desses dois questionamentos observa-se que ainda existe uma confusão na compreensão e identificação dos autores que teorizam o turismo na perspectiva brasileira, onde os respondem não identificam por exemplo Moesch como teorizadora, e Panosso apenas 2 respondentes o reconhecem no gráfico 4, pois na questão aberta (tabela 4) não foi citado, dando lugar a Trigo, Rushmann, Ignarra, como teorizadores, assim como Mária Carlos Beni tendo um grande destaque em ambas questões desta pesquisa, o qual está mais inserido na teoria dos sistemas, e não tão relacionado a epistemologia em si.

Outra questão levantada foi se o docente aplicava a teoria em suas aulas, e obteve-se 100% de respostas afirmativas, corroborando assim também a importância de se discutir e debater as ideias sobre a teoria do turismo, na formação técnica e profissional. De acordo com Gaeta (2010), uma atuação qualificada exige do profissional conhecimento do contexto em que atua, seja na interpretação das diferentes abordagens em que se apresenta, seja na compreensão de suas especificidades e principalmente na interface de seus componentes.

Também foi perguntado sobre a didática docente com a seguinte pergunta: No ensino sobre a teoria do turismo, quais métodos didáticos você utiliza? E observou-se que 5 docentes utilizam as aulas expositivas para ensinar a teoria do turismo, 1 utiliza-se de seminários, 1 de leituras de livros com debate e 1 utiliza das aulas expositivas aliada aos seminários. Sendo assim, é preciso ampliar a didática docente para que o educando tenha outras oportunidades de ensino e aprendizagem. Por último, mais duas questões abertas foram aplicadas.

Tabela 5: Na sua percepção, os alunos compreendem e debatem sobre a teoria do turismo?

Respondente 1: | “Não muito, somente quando trazemos para o dia a dia;”



Respondente 2:	“Sim, na medida em são provocados a debater sobre o assunto, oferecendo material direcionado para esse debate.”
Respondente 3:	“Sim, quando propomos essa discussão eles participam e debatem, e muitas práticas que conhecem começam a fazer sentido”
Respondente 4:	“Sim”
Respondente 5:	“Sim, os alunos participam do debate e posteriormente alguns se aprofundam no assunto”
Respondente 6:	“Os alunos que tenham uma pré vivência no turismo sim, os que não conhecem a área tem dificuldade moderada.”
Respondente 7:	“Sim, compreendem e debatem”
Respondente 8:	“Sim, há compreensão, principalmente quando a teoria é exemplificada por meio de uma vivência, análise/reflexão de algum ocorrido, estudos de casos.”

Fonte: Dados da Pesquisa.

Observa-se que um dos professores destaca certa dificuldade dos estudantes em compreenderem a teoria com prática, isto exige uma maior sensibilidade do docente para contextualizar com a realidade do dia a dia da atividade turística, mas a grande maioria dos docentes destacam a importância de se discutir e apresentar a teoria do turismo para a formação dos futuros técnicos.

Tabela 6: Qual a importância de ensinar a teoria do turismo na formação profissional dos seus alunos?

Respondente 1:	“Explicar que a teoria pode ser trazida para a vida real e modificar a realidade desses alunos”.
Respondente 2:	“Na minha concepção, essa disciplina será a espinha dorsal da formação dos alunos, pois ela é muito pertinente, relevante e provocativa, possibilitando ao aluno compreender esse universo do turismo”.
Respondente 3:	“Quando conciliamos teoria e prática formamos alunos mais críticos e responsáveis, cientes do seu papel profissional no desenvolvimento sustentável do turismo”.
Respondente 4:	“É 'sine qua non' para o entendimento da amplitude do turismo, para fomento e valorização da área, sendo a base para o desenrolar das competências na área em conjunto com as demais disciplinas.”
Respondente 5:	“Fundamental eh a base do entendimento do sistema do turismo.”
Respondente 6:	“É necessário tem um embasamento teórico para o melhor desenvolvimento e compreensão no momento da prática.”
Respondente 7:	“Reconheço como base para a compreensão do turismo.”
Respondente 8:	“É de suma importância, uma vez que, é a base, estrutura para entender o Turismo, amplia a visão acadêmica/profissional, o aluno deixa de se comportar (enxergar) como turista (consumidor de lazer).”

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nessa perspectiva pode-se observar que há grande preocupação em formar profissionais, críticos e reflexivos de suas ações, compreendem sua importância na construção da sociedade e no desenvolvimento da atividade turística, com foco no turismo responsável e na sustentabilidade.

5. IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS

Esse estudo traz contribuições de forma teórica, analisando quais autores brasileiros são abordados em sala de aula, por docentes dos cursos técnicos profissionalizantes, bem como a importância do ensino das teorias do turismo, o que contribui para o desenvolvimento dessa grande área enquanto ciência, ampliando as discussões acadêmicas e expandindo as fronteiras dos estudos turísticos, além de que, aponta possíveis reflexões acerca dos estudos no que se refere a epistemologia e a teoria.

Já na parte prática, essa investigação se dá juntamente com os docentes que atuam na educação profissional do estado de São Paulo, onde pode-se observar que é preciso fortalecer o entendimento sobre os três grande temas abordados neste trabalho, possibilitando um amplo debate no que se refere a formação e capacitação continua dos docentes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou identificar a percepção do ensino e os conhecimentos dos docentes dos cursos técnicos em Agenciamento de Viagem e do Turismo Receptivo sobre a teoria do turismo nas unidades escolares Etecs, observou-se uma lacuna de conhecimentos no que se refere o entendimento sobre epistemologia, teoria e a teoria do turismo. Desta forma este estudo contribui para uma análise e reflexões quanto ao ensino do turismo na área técnica, através dos cursos profissionalizantes, onde destaca-se a importância do ensino da teoria, bem como a importância para a formação profissional.

É de grande valia que os docentes se atualizem acerca de sua formação, para que estejam sempre aptos a compartilharem seus conhecimentos em suas aulas, os resultados obtidos com a aplicação dos questionário aos docentes oferece informações relevantes para a análise das perspectivas quanto a teorização do turismo, como é o caso dos resultados quanto aos principais autores das teorias do turismo no Brasil, o reconhecimento dos mesmos e autores necessários a serem inseridos nas aulas para uma melhor compreensão do fenômeno do turismo.

Mesmo a aplicação do questionário, não ter atingido o número expressivo de respondentes, este artigo ensaístico foi elaborado a fim de contribuir de maneira a demonstrar a importância de realizar pesquisas sobre os cursos técnicos profissionalizantes, bem como realizar análises com docentes, de adequar e garantir atualizações no ensino e aprendizagem, de contribuir na formação de profissionais para o turismo, mais capacitados e que compreendam o turismo.

Outros estudos podem ser elaborados a partir desta pesquisa e aplicados em suas realidades, levando em consideração as vocações locais e seus arranjos produtivos. Destaca-se também a importância de ampliar o uso da literatura buscando diversificar autores para a discussão da teoria do turismo em sala de aula.

7. REFERÊNCIA

- ALENCAR, Edgar. Pesquisa em turismo. **Lavras: UFLA/FAEPE**, p. 254-275, 2007.
- BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 2006.
- BRASIL et al. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 1997.
- COMIC, Dorde K. et al. Tourism as a subject of philosophical reflection. **The Tourist Review**, 1989.
- CORIOLOANO, Luzia Neide MT. Epistemologia da análise do discurso no turismo. **Caderno virtual de turismo**, v. 5, n. 2, 2006.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. São Paulo: Futura, 2003.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Metodologia científica. In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo: como aprender como ensinar. vol. 1. 4 ed. São Paulo: SENAC São Paulo, p.279-306, 2008.
- DA SILVA FONSECA FILHO, Ari. Educação e turismo: Reflexões para elaboração de uma Educação Turística. **Revista brasileira de pesquisa em turismo**, v. 1, n. 1, p. 5-33, 2007.
- HINTZE, Helio César. **Espetáculos e invisibilidades do discurso legitimador do turismo**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- DE ANDRADE MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. Atlas, 2007.



MARTINS, G. D. A.; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica. **São Paulo: Atlas**, p. 143-164, 2009.

MIRANDA, Anderson Lourenço Miranda Lourenço; ZOUAIN, Deborah Moraes. A Aproximação entre o estudo do turismo e a ciência da administração à luz do modelo Tedqual: caso São Luís. **Turismo: Visão e Ação**, v. 10, n. 1, p. 113-132, 2008.

MOESCH, Marutschka Martini. A produção do saber turístico. São Paulo: Contexto, 2002.

MOESCH, Marutschka; BENI, Mário Carlos. Do discurso sobre a ciência do turismo para a ciência do turismo. **Recuperado jan**, v. 2, p. 2020, 2015.

PANOSSO NETTO, Alexandre. Filosofía del turismo: una propuesta epistemológica. **Estudios y perspectivas en turismo**, v. 16, n. 4, p. 389-402, 2007.

PANOSSO NETTO, Alexandre; NECHAR, Marcelino Castillo. Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 8, n. 1, p. 120-144, 2014.

PANOSSO NETTO, Alexandre; NECHAR, Marcelino Castillo. Turismo: perspectiva crítica-textos reunidos. **Assis: Triunfal Gráfica e Editora**, 2016.

PANOSSO NETTO, Alexandre. Filosofia do turismo: teoria e epistemologia. rev. **E ampl**, 2011.

PANOSSO NETTO, Alexandre; GAETA, Cecília. Turismo de experiência. 2010.

PETEROSSO, Helena Gemignani. Subsídios ao estudo da Educação Profissional e Tecnológica. **São Paulo: Centro Paula Souza**, 2014.

SETEC-MEC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. <http://portal.mec.gov.br/setec-secretaria-de-educacao-profissional-e-tecnologica>

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Apresentação à edição brasileira. In TRIBE, John; AIREY, David; TRIBE, J. (Org.). Educação internacional em turismo. São Paulo: Editora SENAI, 2008.

VERGARA, Sylvia Constante. Gestão de pessoas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.